

REVISTA COLABORATIVA - II EDIÇÃO- OUT. 2022

CENÁRIO

ESTELAR

VEM HEXA!

BRASIL BUSCA SUPERAR OS ERROS DAS ÚLTIMAS COPAS, SELEÇÃO PROMETE ATUAÇÃO MAIS AGUERRIDA

O COMBUSTÍVEL DA VIDA

Como pensar os afetos nas instituições de ensino

100 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA

Entenda a importância do movimento

O AMOR PET!

Discussão sobre direito animal ganha força na pauta pública

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

CENÁRIO ESTELAR

@Centro Universitário UNIFACIG. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial.

Edição e Distribuição Curso de Direito

INSTITUCIONAL CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

THALES REIS HANNAS

Reitor

RITA DE CÁSSIA MARTINS DE OLIVEIRA VENTURA

Pró-Reitora de Ensino e Aprendizagem e Operações Acadêmicas

ANANDY KASSIS ALVIM-HANNAS

Pró-Reitora de Comunicação e Marketing

IGOR DE SOUZA RODRIGUES

Coordenador do Curso de Direito

Colaboração

ISABELLE WERNER BRÍSSIO

Coordenadora dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis

LUCIANA ROCHA CARSDOSO

Coordenadora do Curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas

LIDIANE HOTT DE FÚCIO BORGES

Coordenadora dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas

MARIA LARISSA BITENCOURT VIDAL

Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária

REVISTA COLABORATIVA CENÁRIO ESTELAR!

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

ANANDY KASSIS ALVIM-HANNAS

Pró-Reitora de Comunicação e Marketing

**CAMILA VIANA CERQUEIRA
JOYCE JANE DE ALMEIDA PEREIRA ALTINO
JONATHAN MENDES RODRIGUES**

Comunicação e Marketing

IGOR DE SOUZA RODRIGUES

Coordenador do Curso de Direito

**ANA ROSA CAMPOS
BÁRBARA AMARANTO DE SOUZA RIBEIRO
CAMILA BRAGA CORRÊA
ELIANA GUIMARÃES PACHECO
FERNANDA FRANKLIN SEIXAS ARAKAKI
GISELLE LEITE FRANKLIN VON RANDOW
GLAYDSON DE SOUZA FERREIRA
MILENA CERQUEIRA TEMER
HITLER EUSTÁSIO MACHADO OLIVEIRA
THAYSA KASSIS DE FARIA ALVIM
VANESSA SANTOS MOREIRA SOARES**

Docentes do Curso de Direito

JOYCE JANE DE ALMEIDA PEREIRA ALTINO

Diagramação e Design

RUI LAGE

Ilustração

**ELISSANDRA MONTEIRO
TAYANE SAMAI BRAGA
THOMAZ JÚNIOR**

Narração

Quer falar com a redação?

cenarioestelar@unifacig.edu.br
Av. Getúlio Vargas, 733, Coqueiro,
Manhuaçu - MG
Telefone: (33) 3339-5500
www.blog.unifacig.edu.br
www.unifacig.edu.br/

Nos siga nas Redes Sociais



Revista Colaborativa Cenário Estelar Centro Universitário UNIFACIG.

Anandy Kassis Alvim-Hannas (organizadora), Igor de Souza Rodrigues (organizador), Jonathan Mendes Rodrigues (organizador), Camila Aparecida Viana Cerqueira (organizadora), Joyce Jane de A. P. Altino (organizadora e diagramadora). Manhuaçu-MG. II Edição – out. 2022.

46 p.; 21cm x 29,7 cm.

ISBN DIGITAL:

1. Interação 2. Entretenimento 3. Direito 4. Cultura 5. Ciência. I. Anandy Kassis Alvim-Hannas (org.) II. Igor de Souza Rodrigues (org.) III. Jonathan Mendes Rodrigues (org.) IV. Camila Aparecida Viana Cerqueira (org.) V. Joyce Jane de A. P. Altino (org.).

I ENTRETENIMENTO

APRESENTAÇÃO

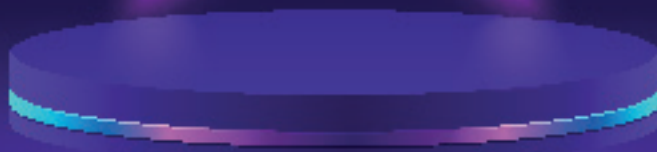
Seja bem-vindo a este Cenário Estelar,

uma revista universitária colaborativa que aborda conteúdos de entretenimento e da vida acadêmica de forma dinâmica e interativa. A ideia de cenário remete ao conjunto de elementos que compõe o espaço do espetáculo; estelar diz respeito ao símbolo do UNIFACIG e ao destaque que buscamos dar às ações realizadas e aos nossos integrantes, pois aqui, todo aluno, todo professor e todo funcionário é uma estrela.

Este projeto foi pensado como um verdadeiro ambiente para o compartilhamento de experiências, gostamos de dividir ideias, novidades, reflexões, notícias. A Revista está conectada à diversas plataformas digitais, como Google, YouTube, Instagram, Amazon, Wikipédia, Plataforma Lattes, banco de leis, site e blog do UNIFACIG, entre outras, bastando um clique para que o leitor aprofunde a informação. Além disso, diversos áudios tornam a Revista mais sinestésica, experiencial e acessível.

A II Edição tem a identidade e discussão central, sobre a Copa do nacionalismo brasileiro, competição deste ano, entre também debate a questão dos contexto acadêmico e o legado

a Copa do Mundo de Futebol como trazendo uma matéria Mundo de 1938 e o apostas dos alunos para a outras abordagens. A Revista afetos, pensando as emoções no da Semana de Arte Moderna.



Aprecie esta leitura!

Força, Fé e... DENDÊ

JOANINHA Fernando Mango

CIDADE NATAL BOLAMA - (GW)
26 ANOS



A aluna do curso de direito, Joaquina Fernando Mango, concedeu uma entrevista à Revista Cenário Estelar, contando um pouco de sua trajetória.

Joaquina nasceu na cidade de **Bolama**, na Guiné-Bissau, continente africano. É a única filha mulher em um total de oito irmãos, sendo também a caçula. Em Bolama, cursou o ensino médio e, aos 16 anos, em busca de oportunidades, mudou-se para Bissau, capital do país, passando a morar com um de seus irmãos.

Joaquina conta que sempre ia ao Centro Cultural Brasil para aprender português gratuitamente. Embora a língua oficial seja o português, a mais falada é o crioulo (kriol). O Centro Cultural Brasil-Guiné-Bissau (CCBGB) é o principal veículo de cooperação bilateral da Embaixada do Brasil em Bissau em temas ligados à educação e à cultura.

Sobre o país de origem, Joaquina falou sobre a saudade da família e da culinária guineense, especialmente do caldo de mancarra (amendoim), futi (camarão) e do caldo de tcheben (feito com a fruta do dendezeiro) com peixe. A entrevistada também comentou que a Guiné-Bissau tem uma atividade de pesca intensa.


Joaquina conta que sempre procurava informações na Embaixada brasileira em Bissau para buscar bolsas de estudo. Sobre sua vinda para o Brasil, a primeira vez teve o visto negado, porém, na segunda, foi aprovado.

Chegou a ser aprovada em administração na Escola técnica em São Paulo, mas, diante do acolhimento, optou pelo Centro Universitário Unifacig. Joaquina diz que em Manhuaçu sente muito em casa, são muito acolhedores e isso te faz sentir bem. "Sou tratada com respeito, carinho, tem de agradecer pela oportunidade de estudar aqui."

Durante os estudos, gostou de direito tributário. Questionada sobre o sonho, diz que quer ser empreendedora, atuar na área, ser uma advogada tributarista ou um concurso nesta área. Joaquina diz que vai levar o Unifacig para vida, "é uma faculdade que contribuiu para o meu futuro, essa oportunidade que foi dada, não tenho palavras para agradecer o apoio e o carinho. Estou orgulhosa da minha conquista, não foi fácil, dificuldade que passou, adaptação, saiu de um continente para outro."

CLIQUE PARA OUVIR





O COMBUSTÍVEL DA VIDA

A aposta pedagógica nos afetos e nas emoções

Modernidade e individualismo

A modernidade ressignificou de modo singularizado as relações e as formas de interações sociais. É preciso debater o processo em causa, uma vez que é impossível lidar ou tratar de algo que desconhecemos. Sob diagnósticos espúrios e por vezes equivocados, pesquisadores e cientistas criam formulações incapazes de dialogar com a realidade do mundo.

O que chamo de modernidade deve ser compreendido dentro de uma série de transformações, inicialmente, com amparo nas teorias do sociólogo [Max Weber](#), as transformações nas esferas do mundo, com a fragmentação e especialização do conhecimento. Sob o aspecto moral, tem-se o embate das crenças teístas com a emergência da narrativa científica e de racionalização, fragilizando boa parte das instituições tradicionais, o que Weber chamou de desencantamento do mundo.

O processo em causa segmentou a esfera científica, cujo epicentro está sediado nas universidades, centros universitários e de pesquisa, como um campo dado apenas à racionalidade. Este fator associado à extrema individualização, à fragilização dos vínculos afetivos e de socialização, tem sido discutido em diversas teorias. George Simmel, teórico alemão, já em 1903 buscava no estudo da socialização retratar a indiferença e o ar blasé que as cidades, especialmente as metrópoles, tem gerado nos indivíduos e em seus cotidianos, ou seja, como fatores mundanos externos alimentam problemas subjetivos e mentais.

“Sob diagnósticos espúrios e por vezes equivocados, pesquisadores e cientistas criam formulações incapazes de dialogar com a realidade do mundo.”

As dificuldades na socialização, o declínio do capital social, a redução drástica das vivências coletivas e comunitárias foram constatadas no estudo *Bowling Alone* do norteamericano Robert Putnam. O cientista político percebeu que o número de times de boliche havia aumentado, porém as equipes estavam menores, sendo que, em muitos casos, as pessoas estavam jogando boliche sozinhas! Logo o boliche, esporte de constituição histórica ligado à coletividade. Putnam percebeu que estes fatos refletiam relações sociais mais gerais, transformações que se aplicavam a outros campos.

No âmbito das redes

Temos perpassado desafios pela preservação de instituições coletivas diante das tensões individualistas e cujos afetos são discutidos em segundo plano. Neste curto-circuito os confrontos são de várias ordens, culturais, econômicas, sociais e educacionais. Norbert Elias, sociólogo alemão, mobilizou grandes esforços teóricos para realizar uma sociogênese dos afetos, sua relação com a cultura e com a noção de civilizado. Elias, com fundamentos freudianos, demonstra como a modernidade empurrou os afetos, sentimentos, instintos para o lado oposto ao civilizado, ou seja, agir com base nas emoções seria uma ação não civilizada.

No processo de individualização, a vida em sociedade tem grandes desafios a serem considerados. As redes sociais, utilizadas em

larga escala no cotidiano dos sujeitos, fortificam castelos individuais refletidos nas selfies, inúmeras fotos egóicas, retiradas pelos próprios indivíduos. Mas não é possível dizer que as redes destruíram as relações sociais, esta seria uma visão extremamente rasa, ingênua e equivocada: as redes geram relações. O “like”, por exemplo, também é uma forma de interação e não deixa de ser um afeto, qual seria então a diferença do like para um aplauso, por exemplo? Inicialmente, faz-se necessário perceber que o like parte do indivíduo para o indivíduo, pode até formar um conjunto, mas que não se reconhece enquanto tal, portanto, que não se constitui como unidade coletivizada, como mundos solitários que formam conjuntos. Além disso, o significado simbólico do like traz em seu contexto de aplicação uma dubiedade, afinal, pode expressar muitos outros sentimentos camuflados pela falta de interação e elementos da relação face a face: o like pode, por exemplo, ser blasé sem dar poucas ou quase nenhuma pista deste atributo.



A artificialidade é eminente na medida em que a mobilização de empenho para fazê-lo pode não corresponder ao sentimento neste símbolo empregado. Utilizo o like como metáfora para representar uma série de relações próprias das redes sociais. A diferença entre o like e o aplauso se constitui a partir do empenho mobilizado para

as ações, o valor simbólico que se reveste cada ato, mas sobre-tudo pela coletivização.

O aplauso forma um coletivo que se reconhece enquanto tal; o like se conforma enquanto confluência individualizada. Todavia, a individualização não é um fenômeno das redes sociais ou da internet, este campo apenas reflete um processo mais geral da modernidade. Neste mesmo caminho, a televisão tem, cada vez mais, deixado de ser um objeto essencialmente compartilhado pela família para se tornar, através dos smartphones, um entretenimento pessoal e personalizado, cujo gosto do indivíduo é o guia despótico da programação. O telefone na mesa de jantar permite uma rota de fuga para a necessidade constrangedora do diálogo. Fones de ouvidos em academias de ginástica podem indicar não apenas a personalização da música, mas também a vontade de afastar outro.

É preciso explicar como a individualidade tem se somado às lacunas nos afetos. Na individualidade dos smartphones o gosto determina a programação e os algoritmos, por sua vez, vinculam a programação ao gosto, acariciando o ego do indivíduo e afagando os seus próprios desejos. O blackout desta relação é uma retroalimentação entre o prazer e as ações do indivíduo. As escolhas guiadas pela individualidade possibilitam a ascensão despótica, impositiva e não requer negociações para além do próprio eu.



Como, então, temos pensado os afetos?

É preciso entender a lógica pensada por Freud em Estudos sobre a histeria: dor compartilhada dói menos. A contemplação dos afetos no âmbito educacional precisa ser um processo, não uma ação isolada. Em um cenário de problemas pessoais generalizados, inicialmente, faz-se importante identificar os problemas individuais, logo em seguida transformar estes problemas (ansiedades, dramas afetivos, dificuldades pessoais) em comuns infelicidades – o que era singular, individual e solitário, transforma-se em coletivo e, portanto, comunicável. A dor passa a ser reconhecida pelos pares.

A conexão através das redes sociais, com seguidores e amigos, pouco estabelece uma sinonímia as lógicas comunitárias. Pouco se tem discutido sobre a corrosão de ambientes comunitários, a dificuldade em preencher espaços coletivos como praças enquanto ambientes de comunhão ou de interação. Freud buscou uma nova forma de cura, a cura pela conversação (talking cure), em que conversar, dialogar, partilhar as dores torna o processo de enfrentamento dos problemas uma questão coletiva, que agrega importantes mecanismos afetivos da relação.

Algumas práticas do UNIFACIG



PELO ESPORTE E DO SENSO DE EQUIPE

Socialização no campeonato de futebol de mesa foi utilizada pela professora MSc. Camila Braga como recurso pedagógico e como metodologia ativa para exemplificar a teoria do conflito na disciplina de Formas Consensuais de Soluções de Conflitos. Por detrás da disputa de medalhas do futebol de mesa, existia a necessidade em saber lidar com algumas questões: respeitar as regras comuns do jogo, o próprio confronto, o respeito pessoal, a atuação em equipe do time, a dependência da ação conjunta e interligada de dois participantes, saber lidar com a vitória e com a derrota. [Saiba mais!](#)

EXPLORANDO CONEXÕES SINESTÉSICAS

Para estimular o córtex sensorial, a professora MSc. Camila Braga se valeu de estímulos musicais, de cheiros, contato, emissão de luz e calor para ativar os sentidos do grupo. A sinestesia foi utilizada na oficina como recurso para discutir as percepções subjetivas e a forma como lidamos com os problemas cotidianos. Por fim, abordou-se questões como ansiedade, tristeza, indecisões e medo, sensações geralmente ignoradas.

[Saiba mais!](#)



EM OFICINAS DE YOGA

As oficinas de Yoga buscaram trazer equilíbrio, percepção, disciplina, autoconhecimento aos alunos, foram momentos pensados para minimizar o stress e estimular o relaxamento.



COM ATIVIDADES CULTURAIS

O Centro Universitário Unifacig tem dado ênfase a questão cultural, a valorização dos vínculos da comunidade acadêmica através da arte. O evento Vibe Cultural, por exemplo, reuniu apresentação de 14 talentos e a presença de aproximadamente 800 estudantes. O senso de pertencimento, de interação afetiva despertada pela cultural tem promovido o bem-estar no ambiente acadêmico.

[Saiba mais!](#)



O AMOR PET

Quem tem um amigo de quatro patas tem tudo. Sabe que ao acordar ele será o primeiro a te desejar bom dia e o último a lhe desejar boa noite! Sabe que quando chegar em casa é ele que estará te esperando e abanando o rabinho fazendo aquela festa para te receber. Quem tem um animal de estimação, cuida, ama! Eles nos fazem



Kellem Goulart com seus pets, Marley e Kiara
[@kellem_goulart](#) e [@petsitter_kellem](#)

companhia, vibram com nossa alegria e se entristecem com nossa tristeza. Eles não só te dão a companhia como também seu coração puro e inocente de que estarão ali a todo instante.

Assim sou eu com meus dogs. Moro sozinha e tenho dois dogs de estimação: Marley, um schinnayzer de 13 anos e Kiara, uma vira-lata de 4 anos que literalmente virou meu coração. Sempre quando acordo, eles já estão ali olhando para mim... O barulho da moto já é o despertador que estou chegando do trabalho e todos se preparam para me receber com muitas vibrações e latidos eufóricos. Quando um adoce, parte de mim quer bloquear todos os pensamentos negativos e a torcida é para seu bem-estar. Eles são minhas companhias na hora de assistir um filme com pipoca, na hora do almoço mesmo sendo o meu prato o principal atrativo (rsrs) e na hora que tenho que estudar, ali eles estão. Tenho eles como meus filhos e não abro mão. Temos uma cumplicidade e mesmo sabendo que eles não tem voz, eles estão ali por mim, assim como eu por eles.

A AGENDA DA PROTEÇÃO ANIMAL

Discussão sobre direitos está na pauta pública e deve ser ampliada

A proteção animal tem sido bastante discutida na pauta pública. Questões como o abandono, o uso animal em testes na indústria de cosméticos, a utilização como atração em circos e zoológicos, por exemplo, foram questionadas e trouxeram um outro panorama político para o debate.

Em 2021, a [Humane Society International](#) (HSI) juntamente com um grupo de artistas de Hollywood criaram o curta-metragem #SaveRalph como protesto contra testes cosméticos em animais. A animação mostra o coelho sendo submetido à várias práticas de testagem em laboratório e as consequências geradas na saúde do animal.

Diversas empresas do ramo de cosméticos têm buscado se desvincular de testes com animais por exigências e protestos do mercado consumidor, especialmente pela pauta colocada por veganos, defensores e amantes de animais e ambientalistas. As frases “não testado em animais” e “cruelty free” passaram a ter um lugar de destaque nas embalagens.

O consumo de animais também vem sendo questionado por ativistas com vários argumentos, entre eles o elevado custo de produção, as doenças que surgiram e que podem surgir através do consumo de carne animal, o senso ambiental e o respeito à vida animal.

A Constituição Federal de 1988 protege os animais no §1º do artigo 225, vedando práticas que submetam os animais a crueldade. A proteção se estende por diversas leis esparsas, por exemplo, o artigo 32 da Lei de 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, também conhecida como Lei de Crimes Ambientais.

Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos tem pena de detenção de três meses a um ano e multa. Se o animal que sofrer abuso ou maus-tratos for um cão ou gato, a pena será de dois a cinco anos. Se o animal morre a pena é aumentada de um sexto a um terço.



Clique para assistir
#SalveRalph



O CENTRO DE SAÚDE ANIMAL

Maria Larissa Bitencourt Vidal - Mestre em Ciências Veterinárias ([Lattes](#))

O Centro de Saúde Animal (CSA) é o empreendimento mais esperado pelo curso de Medicina Veterinária, nossa expectativa está na vivência e aprendizado prático, que será AINDA mais desenvolvido pelos alunos, principalmente no período síncrono as aulas noturnas. No curso de Medicina Veterinária UNIFACIG, os alunos já se dedicam a prática médica, desde sua entrada no curso, seja nos laboratórios institucionais, seja com as parcerias conveniadas que a universidade oferece.

As atividades práticas são realizadas na Clínica Municipal “Neima Rosa”, que presta serviços gratuitos a população e a AUQUIMIA PET CENTER na qual é uma referência municipal já estabelecida na região para atendimentos clínicos e cirúrgicos. O que teremos de novo então? É um questionamento que pode ser feito quando pensamos na implementação do Centro de Saúde Animal, que terá além dos atendimentos convencionalmente já realizados, a estrutura de laboratórios especializados na parte de exames laboratoriais, diagnóstico por imagem, anatomia patológica e centro cirúrgico moderno e eficiente para as demandas regionais e acadêmicas. Sem dúvidas, enriquecerá e muito as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos e quem ganha também, é a população que terá a sua disposição um ambiente eficiente, com profissionais qualificados e estrutura em um único lugar. SEJA UNIFACIG!

100 anos da

SEMANA DE ARTE MODERNA



S. PAVLO
1922



QUANTO DURA UMA SEMANA?

as vezes mais de um século...



A influência da Semana de Arte Moderna, realizada entre os dias 13 a 17 de fevereiro de 1922, está aberta e perdura até hoje, como escrevem Marcos Augusto Gonçalves em [A semana que não terminou](#) (2012) e Frederico Coelho em [A semana sem fim](#) (2012).

A extensão deste movimento está pulverizada e não se dá apenas no campo estético ou artístico, especialmente da crítica ao parnasianismo e a tradição barroca brasileira, bem como ao apelo estético do [Art nouveau](#), incluindo o próprio palco do evento, o Theatro Municipal de São Paulo.

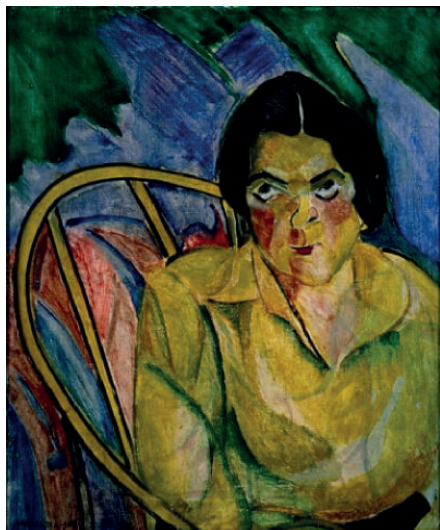
Cem anos após este evento, comemora-se o legado e a importância deste movimento para o Brasil, como a participação feminina, a articulação cultural através de elementos brasileiros e a pauta pública expressa nas artes

Os legados não devem ser interpretados como meras qualidades, a Semana de Arte Moderna deixa diversas questões a serem pensadas e debatidas pelo Brasil.



No último dia da Semana de Arte Moderna, Villa-Lobos se apresenta

A Boba, pintura à óleo de Anita Malfatti



A Semana de Arte Moderna é, sobretudo, a consolidação de um movimento político, iniciado nos anos que a precedem com uma gama de artistas como Graça Aranha, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Heitor Villa Lobos, Manuel Bandeira, Zita Aita, entre outros, por vezes chamados de “futuristas”.

Os artistas discutiam e buscavam pensar a originalidade brasileira diante das influências europeias, não apenas nos pensando como cópia deste paradigma.

CULTURA E ARTE

O Homem Amarelo, pintura à óleo de Anitta Malfatti



Há na Semana de Arte Moderna uma intensa crítica às formas e às linguagens para representar o Brasil, uma ruptura aos padrões simbólicos nacionais, sendo por vários momentos vaiada pelo público.

O pensamento antropofágico que ali se constitui coloca como pressuposto uma dada fricção entre os valores advindos da Europa e os do Brasil, pensando o que somos nós, inclusive a antropofagia defende este mecanismo de mastigação, regurgitação e adequação do que nos foi imposto – como algo que a cultura engole e toma para si a partir de suas próprias lógicas. Este movimento influenciou de modo singular o

projeto de integração nacional e de construção de uma identidade pensado por Gilberto Freyre em Casa Grande e Senzala e realizado por Getúlio Vargas na década de 1930.

A SÉRIE QUE ESTOU VENDENDO

Por Yasmim Dutra [@mimsay_sz](#)



“[The Sandman](#)” é uma série baseada na obra prima de Neil Gaiman, em que a personagem principal é um dos sete perpétuos, que são eles Morte, Desejo, Desespero, Destruição, Delirium, Destino e o nosso protagonista o Sonho, ou Morpheus como ele era conhecido por alguns. A série começa com um personagem secundário chamado Roderick Burgess capturando sonho, o intuito do personagem era capturar a morte para ter a vida eterna, mas acaba capturando o sonho e consequentemente destruindo o sonhar.

O primeiro episódio mostra exatamente o caos que seria o mundo sem o sonhar. Assim que o sonho foi preso, as pessoas que estavam dormindo entraram em uma letargia profunda de 100 anos (exatamente o tempo em que Morpheus ficou aprisionado), a maior parte da primeira temporada mostra Morpheus tentando recuperar seu esplendor. Ele tem um elmo feito com os ossos de um deus morto, um Rubi capaz de transformar sonhos em realidade e uma bolsa com areia dos sonhos, aos poucos, ele vai atrás desses objetos,

pois acredita que precisa deles para voltar a ser o que era – a série nos mostra essa intrigante trajetória.

Primeiro, Morpheus vai atrás da sua areia mágica que está com Joana Constantine, descendente de uma “amiga” antiga do sonho. Logo após conseguir a areia, ele vai atrás de seu elmo, que foi ofertado a um demônio, sendo mostrada a sua trajetória no inferno em busca do objeto. Quando ele vai atrás do rubi, tem que lidar com um cara que está tentando consertar o mundo com o poder do rubi, porém acaba causando mais dor e destruição por onde passa...

Após todos esses desafios, Morpheus consegue finalmente restaurar o esplendor do sonho. Contudo, os desafios não param por aí, para saber mais detalhadamente o que acontece, somente assistindo essa série maravilhosa! A segunda temporada ainda é incerta, mesmo tendo muito sucesso ainda não se sabe se haverá uma renovação com a produtora, a série pode ser encontrada na Netflix.



UNIFACIG
CENTRO UNIVERSITÁRIO



UNIFACIG
UNIFACIG
UNIFACIG

ACADEMIA UNIFACIG

MATRÍCULAS ABERTAS

**DESCONTO PARA ALUNOS,
FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES UNIFACIG**

BELEZA NÃO PÕE MESA!

Produtores e consumidores precisam desconstruir visual e padrão das hortaliças

Há uma diferença entre um produto estragado, impróprio para a ingestão e um produto “feio”, ou melhor, fora dos padrões e das convenções, mas perfeitamente adequado ao consumo. Contudo, o mercado, através dos produtores e vendedores de hortaliças, e os consumidores tendem a recusar igualmente estas duas formas.

Segundo a [Organização das Nações Unidas](#) (ONU), um terço de tudo que é produzido no mundo é desperdiçado. Além do desperdício na produção, no transporte, durante a venda, há um preconceito contra frutas, legumes e verduras que fogem ao modelo, sendo deixadas nas bancas de hortaliças até ficarem impróprias para o consumo ou sequer comercializadas. As cenouras, por exemplo, são raízes tuberculosas e, portanto, apresentam diversas formas – o que é algo extremamente natural.

Os produtores, muitas vezes, deixam de enviar os produtos fora do padrão, aumentando-se também a exigência com as hortaliças, inclusive com práticas agressivas como o uso abusivo de agrotóxicos e pesticidas.

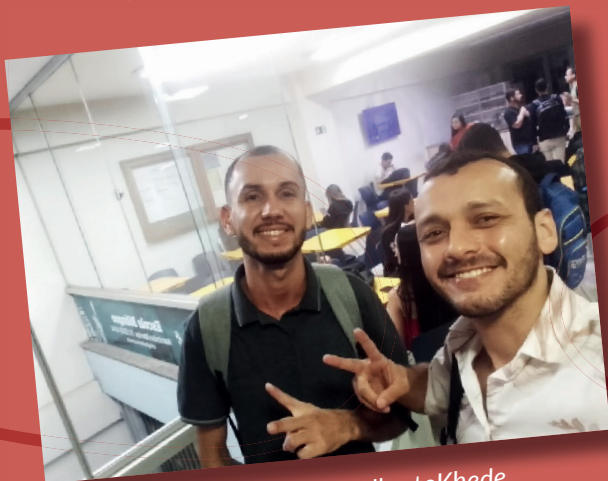
O Brasil é um dos países com maiores índices de desperdício de alimentos, tanto pela precariedade do sistema de infraestrutura, pelo acondicionamento, quanto pela desigualdade no acesso aos produtos, em que se pretere o apodrecimento à concessão de desconto e consumo pelos mais pobres. Contudo, em relação aos alimentos tidos como “imperfeitos”, o Brasil não figura na ponta do desperdício de hortaliças fora do padrão, contudo ainda é necessário ressignificar essa visão dessas hortaliças como ruins ou impróprias para o consumo, incorporando-as. Ou seja:

**VIVA A DIFERENÇA: AME FRUTAS
FoRa dO PaDrÃO!**



amizade

UNIFACIG



Alberto Khede @albertoKhede
Talisson Costa @talisson_1236



Heitor @euheitorluiz | Samilla @samillabarbosa_ |
Vitória @vitotiatrindade.s | Maria Luiza @maria_luizaoliv
Roberta @roberta_lima.s



Isabela Fernandes @belaf5
Jhoanaarbuini @jhoanaarbuini
Brenda @brenda.host



Andressa Alves @andressaaalves
e Ana Alice @anaalicealipio



Alberto Khede @albertoKhede
e alunos do 2º período



Beatriz Dias Batista @diasbtriz | Deivison Reis @
deivison_reiss | Eduarda Nery @eududanery
Guilherme Viana @g_viana11 | Julia Machado @julliams
Emanoelly Carvalho @manullez

CURSO DE DIREITO COM O MAIOR PERCENTUAL
DE APROVAÇÃO NA OAB DA REGIÃO!

UMA **CARREIRA**
DE SUCESSO
EXIGE UM ENSINO
ÚNICO. VESTIBULAR
UNIFACIG 2023

CLIQUE AQUI



UNIFACIG
CENTRO UNIVERSITÁRIO

UNIFACIG
CENTRO UNIVERSITÁRIO



buraco na via?

problemas urbanos?

lixo entornado?



(33) 99932-7070

Curso de Direito UNIFACIG lança projeto de ouvidoria urbana

saiba mais sobre o projeto que pretende auxiliar os cidadãos em suas demandas

CONHEÇA O PROJETO CHAME A ÁGUIA:



O que é?

O Projeto Chame a Águia busca criar um canal de ouvidoria urbana em Manhuaçu, para as pessoas reclamarem, denunciarem e fazerem elogios para questões urbanas, como recolhimento de lixo, problemas nas ruas, falta de capita, entre outras questões.

Para que serve?

A ouvidoria urbana serve para facilitar a comunicação entre os municípios e os prestadores de serviços públicos, ou seja, fazer com que as demandas da população sejam ouvidas de modo mais atento.

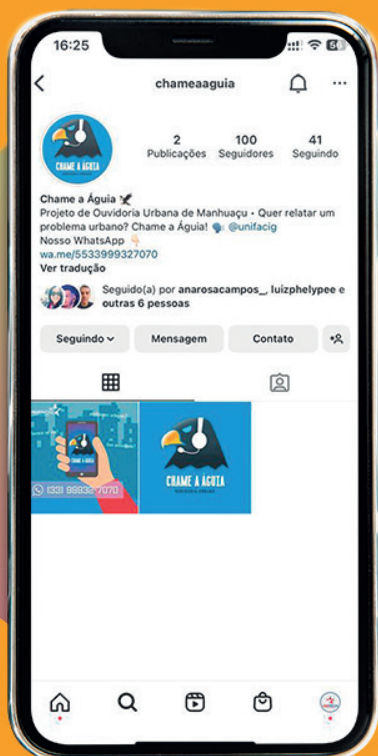
Que tipo de problema pode ser relatado?

Os problemas são relacionados ao contexto de vida nas cidades: lixo entornado, buraco nas ruas, capina de áreas públicas, água parada, animais abandonados, problemas com vazamentos de água nas vias públicas, falta de energia, entre outros.

Como relatar um problema?

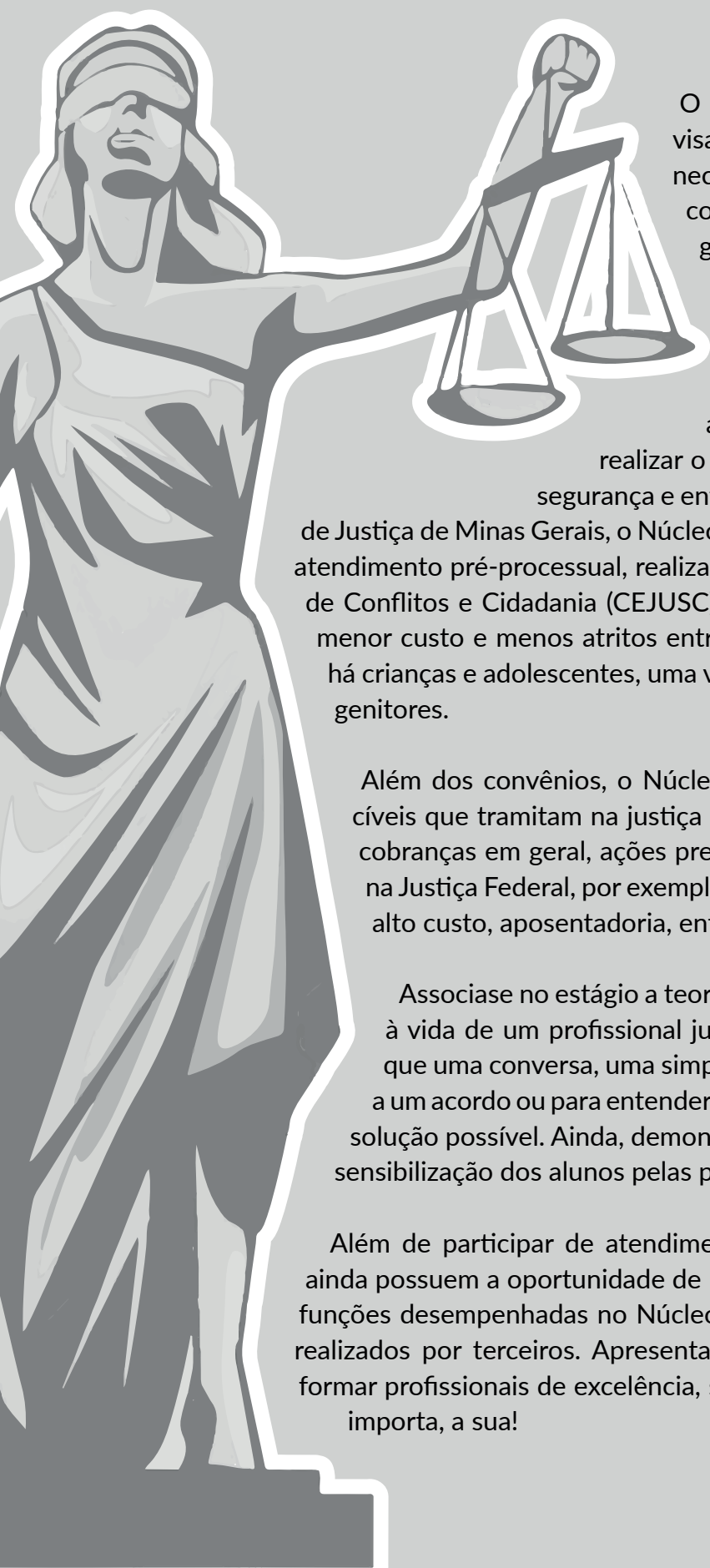
Para relatar um problema basta entrar em contato com o [WhatsApp \(33\) 99932-7070](https://www.whatsapp.com/business/profile/33999327070). As pessoas podem enviar uma mensagem relatando o problema, caso seja possível, enviar uma foto. A identidade de quem relata um problema é mantida sob sigilo.

Redes Sociais do Chame a Águia



O NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO UNIFACIG COMO GARANTIDOR DO ACESSO À JUSTIÇA PARA A COMUNIDADE CARENTE

por Daniel Fernandes Ferreira e Iago Martins Labanca



O Núcleo de Práticas Jurídicas do Unifacig (NPJ), visando melhor atendimento às pessoas que necessitam e não possuem condições para arcar com a advocacia particular, possui atendimento gratuito e presta toda a assistência jurídica necessária, seja com consultoria, acordos, litigância etc. O Núcleo possui convênio com o Tribunal Regional Federal da 6ª Região, atuando no atendimento e na confecção de atermações cíveis e previdenciárias, além de realizar o acompanhamento dos processos para garantir segurança e entendimento às pessoas leigas. Já com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, o Núcleo possui um convênio para atuar como posto de atendimento pré-processual, realizando acordos pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC). A celebração de acordos é mais célere, gera menor custo e menos atritos entre as partes, principalmente nos casos em que há crianças e adolescentes, uma vez são os mais afetados desses atritos entre os genitores.

Além dos convênios, o Núcleo atua através dos seus advogados em ações cíveis que tramitam na justiça estadual, principalmente em direito de família, cobranças em geral, ações previdenciárias e de direito público que tramitem na Justiça Federal, por exemplo, casos envolvendo medicamentos, exames de alto custo, aposentadoria, entre outros.

Associe-se no estágio a teoria que os alunos vivenciam durante a faculdade à vida de um profissional jurídico, demonstrando situações cotidianas em que uma conversa, uma simples escuta se faz necessária, seja para chegar-se a um acordo ou para entender o que o cliente deseja, e, assim, propor a melhor solução possível. Ainda, demonstra a realidade da comunidade, promovendo a sensibilização dos alunos pelas pessoas carentes.

Além de participar de atendimentos e produzirem peças jurídicas, os alunos ainda possuem a oportunidade de realizar contratos para clientes, sendo uma das funções desempenhadas no Núcleo, e até mesmo, realizar a análise de contratos realizados por terceiros. Apresentase, então, a comunidade aos alunos, visando formar profissionais de excelência, sérios e comprometidos com a causa que mais importa, a sua!

EDUCAÇÃO INOVAR



O Instagram Educação Inovar (@educacao_inovar) foi criado com o intuito de promover a divulgação de assuntos educacionais, com conteúdos ricos em informações, utilizando como estratégia o humor. Percebemos que, nas redes sociais, os conteúdos criados com viés humorístico têm um grande engajamento, então, pensamos “por que não levar essa estratégia das redes sociais para as discussões educacionais?”. E assim fizemos! Levou-se em conta que muitos alunos e professores, poderiam interagir trazendo novos questionamentos sobre assuntos relevantes na área do ensino.

Escolhemos o Instagram, pois permite uma movimentação ampla de experiências e o trabalho com uma comunicação visual que pode beneficiar muito a aprendizagem, possibilitando o compartilhamento de informações importantes do campo educação de forma rápida. Em contrapartida, há desafios para se produzir nas redes com entretenimentos chamativos, voltados ao processo de ensino e aprendizagem, com conteúdos educativos que vão despertar o interesse ao público, pois, geralmente, tais assuntos são densos e trazê-los de uma forma simples, divertida e instigante é algo que demanda muita reflexão e ação.

A página deseja alcançar não apenas o entretenimento, mas levar informação de qualidade, que possa ser realmente útil aos seguidores, tratar temas que podem impactar no ensino e na aprendizagem, auxiliar nas dúvidas e promover ideias inovadoras com conteúdos relevantes sobre teorias da aprendizagem, metodologias de ensino, dentre outras reflexões

que marcam o cenário educacional. Tudo isso, trazendo um tom humorístico para um campo que, por vezes, é conhecido pelo rigor; a educação se faz com sorriso no rosto e emoções positivas são essenciais em todos os processos de aprendizagem!

Por fim, sabemos que a educação e a tecnologia são parceiras no movimento de inovação, por mais que ainda haja desafios a serem transpassados, o Instagram é uma plataforma rica em ferramentas, o que abre uma gama de possibilidades para levar a educação de uma forma teórica mais prazerosa. O Instagram Educação Inovar segue nesse caminho, buscando construir relações entre essas áreas para melhor crescimento e interação entre as pessoas, contendo ideias e posicionamentos educacionais, usando as ferramentas digitais e suas estratégias variadas para uma eficiência de melhor uso e proveito dos sujeitos.



14 DE ABRIL
DIA MUNDIAL DO CAFÉ



Nada melhor que o
cheiro de café de manhã.



Você está preparado para discutir a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)?

Embora fundamental, legislação ainda é pouco conhecida pela população

O advento e a difusão da tecnologia, a intensificação das relações pela internet, por exemplo, de compras, assinaturas e cadastros, com aumento da capacidade de armazenamento, crescimento dos bancos de dados, vazamentos e uso indevido de dados, criou-se a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A legislação traz uma série de conceitos, enquadramentos e diretrizes para se tratar os dados, especialmente pessoais.

A LGPD coloca como fundamentos da proteção de dados os direitos humanos, o respeito à privacidade, a inviolabilidade da intimidade, a inovação, a liberdade de expressão, informação e comunicação, entre outros. O objetivo foi dar ênfase à proteção e segurança jurídica aos titulares dos dados.

Uma das definições mais importantes da lei é a de **tratamento de dados**. No artigo 5º, inciso X, considera-se **tratamento** a operação realizada com dados pessoais, incluindo um extenso rol de ações: coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração.

É preciso entender que a lei estabelece responsabilidades na forma como um **controlador** (aquele que detém a competência para decidir como os dados serão tratados pela pessoa natural jurídica de direito público ou privado) trata dos dados do **titular** (pessoa natural a quem os dados se referem), bem como responsabilidades para o **operador** (quem realiza de fato o tratamento).

Outro ponto importante é a soberania conferida ao titular para a cessão de seus dados, anuência com as políticas de privacidade e formas de proteção presentes na relação. O titular tem poderes para ceder seus dados, mas a lei também lhe dá autonomia para solicitar a alteração dos dados, revogar a permissão e até mesmo para a exclusão.



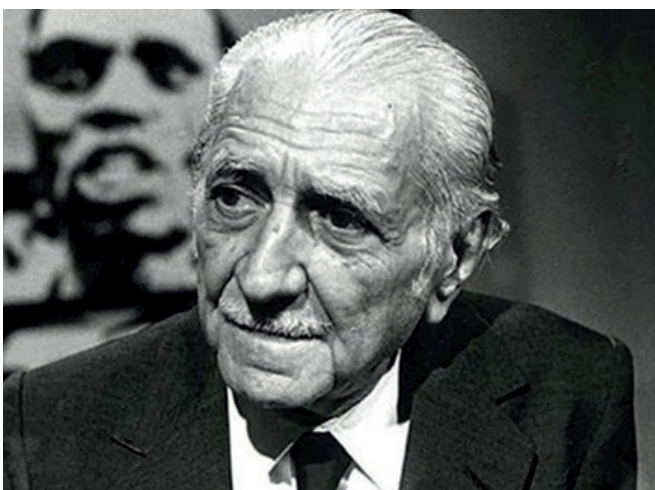


O NACIONALISMO EXPRESSO NA SELEÇÃO BRASILEIRA DE 1938

Jogadores da Seleção Brasileira de Futebol durante a Copa de 1938

A participação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1938, disputada na França, é bastante estudada à luz da identidade e da construção do nacionalismo. Getúlio Vargas, Presidente do país à época, sob a influência das teorias que discutiam a identidade nacional, como as de Gilberto Freyre, procurou vincular institucionalmente os símbolos da cultura popular ao próprio projeto desenvolvimentista.

Gilberto Freyre foi um dos primeiros pensadores a valorizar a identidade nacional, inclusive em termos raciais, colocando-a



Gilberto Freyre foi importante para a construção da identidade nacional



como um fator positivo, com a publicação de em Casa Grande e Senzala em 1933 com uma discussão eugenista que estigmatizava a miscigenação, como fez Nina Rodrigues e Silvio Romero.

O que aconteceu em 1938 foi uma grande mobilização do Estado para que o futebol fosse alçado como esporte símbolo da brasilidade. A transmissão e a cobertura por parte da imprensa, os apoios destinados, criaram orgulho e vincularam o patriotismo à Seleção Brasileira de Futebol, conforme o historiador, doutor pela Universidade de São Paulo (USP), Fábio Franzini ([Lattes](#)).

A ampla cobertura dada pelos jornais A Noite (RJ), Diário Carioca (RJ) e Correio da Manhã (RJ) são expressões de como a imprensa tratou a Copa do Mundo a participação da Seleção Brasileira. O jornal A Noite, em 4 de março de 1938 (n. 9.360, ano XXVII) anunciava “O Brasil pode ser campeão mundial”, conforme manchete abaixo:



Nesta outra edição de 03 de abril de 1938, o jornal A Noite vincula com a expressão “cracks de ebano” o futebol ao sucesso e às particularidades da miscigenação dos jogadores. Na imagem, o zagueiro [Domingos da Guia](#), considerado pela crítica futebolística como um dos maiores defensores da história.

O nacionalismo e o vínculo daquilo que se constitui como “brasilidade”, como ser “brasileiro”, a identidade nacional, ganharam uma tônica a partir do nexos construído pelo símbolo Seleção Brasileira de Futebol, pelas representações da imprensa, pela institucionalização destes ícones nas políticas de Estado para constituição da ideia de “nação” - a ideia de plural no verbo da capa do jornal A Noite “queremos” opera nesta lógica.



COLUNA ESPORTIVA POR

FILIFE BERBET

Chegou... 2022, o ano da copa do mundo, a hora da redenção da Seleção Brasileira, que vem fracassando nas últimas oportunidades. Chega de pensamento negativo e vamos torcer pela nação nessa competição tão importante – a mais importante no meio futebolístico. E como sempre, a nossa “canarinho” é tida como favorita: hoje (06/10/2022) lideramos o ranking de seleções da FIFA, e vamos com força total para a COPA DO MUNDO.

Temos grandes destaques para o time do Brasil, jovens como Vinicius Jr., Anthony, Raphinha e Rodrigo, anfitriões do quilate de Neymar, Thiago Silva e Marquinhos. Falando em Neymar, grande parte da responsabilidade está nas costas dele, pois ele mesmo disse que vai trazer o troféu para casa. Além do Brasil, existem outras nações chegando forte para a competição, como Argentina de Messi, França de M'bappe, Espanha de jovens talentos como Gavi, Pedri e Ansu Fati, e Bélgica de Kevin De Bruyne e Romelu Lukaku. Mas o foco não são os oponentes, e sim a nossa Seleção Brasileira. A torcida brasileira está muito empolgada para copa, pois sabe que com este time nunca esteve tão próxima do hexa. Temos um ótimo coletivo e muitos talentos individuais, jovens e veteranos mordidos para mostrar a garra da seleção, empenhados e dando o suor por isso.



A MINHA CONVOCAÇÃO IDEAL

Goleiros: Alisson, Ederson e Weverton;

Defensores: Thiago Silva, Marquinhos, Eder Militão, Gabriel Magalhães, Lucas Verissimo, Alex Telles, Renan Lodi e Danilo;

Meio Campo: Casemiro, Bruno Guimarães, Fabinho, Paquetá, Coutinho, Neymar e Everton Ribeiro ;

Ataque: Vinicius Jr, Raphinha, Anthony, Pedro, Rodrigo, Richarlison, Gabriel Jesus e Gabriel Martinelli.



FIFA WORLD CUP Qatar 2022

QUEM SERÁ O PRÓXIMO CAMPEÃO DO MUNDO?

Entre os alunos, é consensual que Brasil será o campeão; divergência, entretanto, aparece em relação ao vice. Professores arriscam outros palpites

Kaique Dornelas @dacruz_kaique.dr
Brasil x Inglaterra

Jainy Breder @jainy_breder
Brasil x França

Jamille Alves @jamille_.alves
Brasil x Rússia

Mateus Flores @mateus.flores_
Brasil x Argentina

Alexandre Campos
@alexandrefelicianocampos
Brasil x Inglaterra

Milena Bastos @mbastos0
Brasil x França

Ana Rosa Campos @anarosacampos_
Alemanha x Brasil

Thaysa Alvim @thaysaalvim
Brasil x Argentina

Matheus Emerick @ma1heusfr_
Brasil x França

Guilherme Souza @guilherme_oliveiras9
Brasil x Argentina

Marcia Cicarini @marciacicarini
Brasil x França

Luisa Kele @luisakele
Brasil x Itália

Emmanuelle Viana @manuviiana
Brasil x França

Guilherme Anacleto @anacleto_g7
Brasil x França

Vinicius Fraga @viniciusfraga03
Alemanha x Brasil

Camila Braga @camila.bragacorrea
Argentina x Alemanha



Ôôôôôôôôôô RAPOÇÃO CHEGOU!

*Atlética do Direito cria projeto com muitas novidades.
Conheça os membros!*



Presidente

Nathan Henrique [@nathan_h3n](#)
22 anos - 8º período



Vice-Presidente

Emanoelly Carvalho [@manullez](#)
21 anos - 6º período



Diretora de Relações Sociais

Júlia Machado [@juliams](#)
20 anos - 6º período



Diretora de Finanças

Amanda Jordão
[@amanda_jordao](#)
20 anos; 6º período



Diretor de Esportes

Filipe Berbert [@berbert-filipe](#)
21 anos - 6º período



Vice-Diretor de Esportes

Matheus Emerick [@ma1heusfr_](#)
24 anos; - 6º período



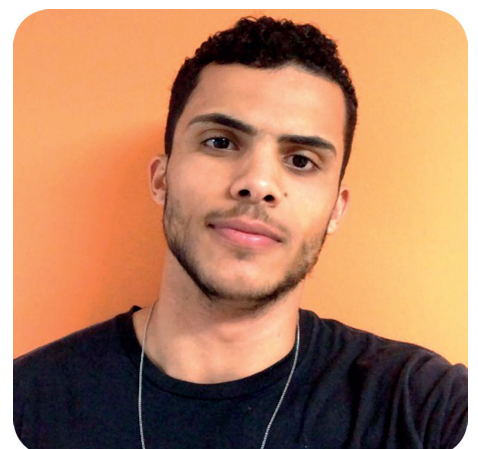
Diretora de Mídia
Matheus Emerick [@ma1heusfr_](#)
24 anos; - 6º período



Diretora de Mídia
Matheus Emerick [@ma1heusfr_](#)
24 anos; - 6º período



Diretor de Eventos
Lucas Azine [@lucas_azine](#)
19 anos - 2º período



Secretário Geral
Vinicius Amorim [@vinicius.amp](#)
22 anos - 8º período



atleticadireitoria

Seguindo ▾

Enviar mensagem



52 publicações

1,890 seguidores

6,290 seguindo

ATLÉTICA DIREITORIA UNIFACIG

Liga esportiva

◆ ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ATLÉTICA DE DIREITO

📍 Manhuaçu- MG

✉️ parcerias e compras de ingressos disponíveis no link abaixo.

chat.whatsapp.com/DEkkxSec5Oy0qr9zcb4hYZ

Seguido(a) por maikonemerick, edfiscaunifacig, atleticalostouroedf e outras 3 pessoas





UNIFACIG

CENTRO UNIVERSITÁRIO

**ESTRUTURA
INCOM-
PARÁVEL**



O CAMPUS ALFA SUL: moderno e com uma arquitetura clean, o campus Alfa Sul é composto por um conjunto de prédios, com amplo espaço e acessibilidade, elevadores adaptados, salas com cadeiras mosaico, cantina, estacionamento. A vista do pôr do sol é linda!



A BIBLIOTECA: o acervo de obras do Unifacig está dividido em duas bibliotecas, a do campus Alfa Sul e do Ilha de Excelência. O acervo físico é composto por uma... mil títulos.

Além disso, o Centro Universitário possui uma biblioteca digital com uma enormidade de obras.



LABORATÓRIO ODONTOLÓGICO: com um equipamento moderno e realístico, o laboratório torna possível simular com verossimilhança um procedimento odontológico, como a restauração

Nela, o aluno pode experienciar práticas profissionais iniciais e de sua atuação antes de ir para a clínica.



LABORATÓRIO DE SOLOS: Destinado aos testes, ensaios e produção de materiais de construção em geral, por exemplo, de concreto.

No Laboratório de Solos também se faz análise de materiais, densidade, resistência e condução elétrica.



CENTRO DE SIMULAÇÃO: o laboratório possui alta tecnologia de simulação. Os robôs Apollo e Noely emitem sinais de choro, suor e reagem aos estímulos provocados. O aluno tem contato com uma experiência realística para se preparar.





HOSPITAL VISION

O Hospital Vision é um centro de tratamento de doenças oftalmológicas que torna acessível a população de Manhuaçu e região os mais diversos tipos de cirurgias, exames diagnósticos e tratamentos oftálmicos, todos realizados com aparelhos modernos e importados que proporcionam maior precisão nos diagnósticos e atendimento eficiente para as mais variadas patologias oculares.

Entre os procedimentos cirúrgicos que são realizados no Hospital Vision estão as cirurgias de: catarata, pterígio, calázio, ectrópio e entrópio, blefaroplastia, epilação com laser argônio, além da cirurgia refrativa que representa um grande avanço e diferencial para nossa região em termos de tratamento oftalmológico.

O horário de funcionamento vai das 7:00 horas às 17:30 horas.



Rua Nelson Wellerson, nº 10 - Bairro Alfa Sul, Manhuaçu | Telefone: (33) 4042-2025

www.hospitalvision.com.br

vision@unifacig.edu.br



POR QUE TODOS NÓS DEVEMOS DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA?

Natália Tomich (Lattes)

Coordenadora de Ensino e Aprendizagem no UNIFACIG

Quero começar este artigo contando uma história para vocês. Sou professora aqui no UNIFACIG e coordenadora do núcleo de Inovação Acadêmica, o famoso TEIA ([acesse aqui a página do TEIA](#)). Há alguns anos percebi que o conhecimento acadêmico e pedagógico era importante sim, mas não bastava para resolver os problemas complexos que uma Universidade exige. Que lidar com pessoas é uma tarefa muito difícil e que trabalhar em equipe exige de nós uma grande flexibilidade e capacidade de se colocar no lugar do outro. Nossa! Como é complexo o mundo empresarial. Comecei então a procurar cursos, MBAs e outras estratégias para aprender essas competências que me faltavam, afinal, precisaria delas em qualquer ambiente de trabalho! Em

setembro deste ano ganhei uma bolsa de estudos no ISCTE – Executive Education de Lisboa, uma das melhores escolas de negócio da Europa e para lá embarquei na tentativa de encontrar aquilo que me faltava!

Bom, quanto ao curso tenho uma notícia boa e uma ruim para dar para vocês!

Vamos à notícia ruim primeiro! Depois de ouvir os melhores professores em estratégias de gestão de pessoas e projetos, percebi que eu poderia fazer os melhores cursos e MBAs do mundo e ainda assim ser uma péssima líder. Sim amigos, frustrante, não é? Um bom líder é capaz de ouvir a todos, de extrair o melhor das pessoas, sem vieses ou preconceitos, de fazer o outro crescer profissionalmente, de ajudar o outro a alcançar o que deseja. Equipes de alto desempenho não são aquelas que trabalham mais, são aquelas que confiam umas nas outras e que trabalham felizes. Ser líder é sobre pensar primeiro nos outros e ter um olhar humano e atento.



Não é uma tarefa fácil!! Ser um bom líder não é apenas sobre ter conhecimento, é sobre me tornar uma pessoa, um ser humano melhor! E isso foi bem impactante para mim.

A notícia boa é que sim, podemos aprender a ser bons líderes, e que podemos a cada dia treinar nossas habilidades. Portanto, já quero deixar aqui duas dicas para você já começar a treinar suas habilidades de liderança:

Desenvolva sua INTELIGENCIA EMOCIONAL

Inteligência emocional é a capacidade de identificar e lidar com as emoções e sentimentos pessoais e de outros indivíduos. Conhecer a si mesmo é um passo muito importante para desenvolvermos nossa maturidade emocional. E, com certeza é o primeiro passo para sabermos lidar com o outro.

“Conhecer os outros é inteligência, conhecer-se a si próprio é verdadeira sabedoria. Controlar os outros é força, controlar-se a si próprio é verdadeiro poder”

LaoTse

Coloque em prática sua **FLEXIBILIDADE COGNITIVA**

Flexibilidade cognitiva é a capacidade cerebral para adaptar a nossa conduta e nosso pensamento a situações novas ou inesperadas. Ela nos permite relacionar a inteligência, o raciocínio e a destreza para resolução de problemas de forma fluida, ajudando-nos a captar a informação do ambiente e responder de forma flexível, ajustando às exigências de cada situação.

Significa desenvolver a habilidade de ver as coisas por diferentes ângulos e buscar soluções não usuais para resolver problemas.

“Se existe um segredo para o êxito, este seria a capacidade de entender o ponto de vista das pessoas e ver as coisas do seu ângulo tão bem como se fosse o seu.”

Henry Ford

Mas será que existe uma maneira de desenvolver a flexibilidade cognitiva? Claro!

Mude a sua rotina, faça algo novo, aprenda a dançar, aprenda um novo idioma, uma receita nova. Procure novas experiências, pratique o pensamento crítico, conheça novas pessoas, desafie as suas crenças, questione os seus pensamentos e palavras. Não se apegue a uma maneira de pensar ou se prenda a ela. Pratique exercícios físicos, ideias inovadoras e criativas geralmente surgem após períodos tanto de pensamento concentrado, como de atenção difusa.

Por tudo isso posso dizer para vocês que as competências de liderança são para todos! Podemos usá-las não só no ambiente de trabalho, mas na família, na escola, na universidade. Ser um bom líder é desenvolver nossa habilidade de ouvir e comunicar de forma efetiva, é sobre pensar no outro, ter flexibilidade cognitiva e a certeza que a inteligência coletiva é sempre maior que a de uma só pessoa.

Fico à disposição de vocês aqui no TEIA para conversar, trocar ideias e aprender-mos uns com os outros.

Grande Abraço!



**O MÉRITO ACADÊMICO 2022.1 DO CURSO
DE DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIFACIG VAI PARA A ALUNA**

Vanessa Albergaria dos Santos

PARABÉNS PELO DESEMPENHO!



DE ALUNO PARA ALUNO, COMO ESTUDAR?

por Vanessa Albergaria dos Santos

Ler materiais didáticos, realizar resumos, fichas de anotações, assistir vídeo aulas, fazer questões, repetir o conteúdo em voz alta para si mesmo, elaborar macetes com o conteúdo a ser decorado. De fato, são inúmeros os métodos que aprendemos desde o ingresso na vida acadêmica que podem nos ajudar a aprender melhor e conquistar a tão sonhada aprovação, desde um pequeno teste à aquelas provas super importantes. No meio desse leque de possibilidades, quem nunca se questionou “como vou estudar para essa prova?”, “será que realmente estou estudando corretamente, maximizando a possibilidade de aprender em determinado lapso

limitado de tempo?” ou sentiu que mesmo lendo vários números de páginas não sai do lugar na internalização da matéria?

Embora o estudo já tenha passado por um processo de cientificação, havendo diversos livros que buscam demonstrar como aprender a aprender, outros já dedicados a pormenorizar como o cérebro humano absorve conteúdos e como usar isso ao nosso favor, esse mesmo ramo de conhecimento já demonstrou que não existe um método universal de estudos, podendo o canal de aprendizado ser algo bastante individual em certos pontos.

Com o passar do tempo e com um pouquinho de esforço em testar no-vos métodos, vamos percebendo o que funciona melhor conosco

Com o passar do tempo e com um pouquinho de esforço em testar novos métodos, vamos percebendo o que funciona melhor conosco, embora não se dispense algumas dicas de colegas, professores, estudiosos do ramo pedagógico que possam nos orientar como iniciar essa trajetória. É com essa percepção que irei discorrer o que acredito funcionar melhor para o aprendizado. De aluno para aluno, sabemos que as vezes estamos perdidos em abismo de conteúdos, por isso, descobrir a melhor e mais eficiente forma de lhe fazer aprender pode ser uma “mão na roda” para ser um universitário mais contente com seus resultados. Então, sem enrolação, vamos lá.

Primeiro passo: entender o contexto acadêmico em que você se insere, quais ferramentas você tem a sua disposição e, principalmente, qual o seu objetivo. Explico, um aluno que tem suas aulas presenciais com certeza sentirá alguma diferença no método de aprendizagem aquele que realiza a graduação EaD. De igual modo aquele estudante que tem menos tempo de estudo terá que, notoriamente, traçar meios de aprender que se possa se esgotar o conteúdo em curtos períodos. Quanto ao objetivo, estudar para provas da faculdade, para escrever artigos científicos, para realizar uma apresentação oral em defesa de certa tese ou para realizar provas de concurso, pode influenciar no grau de adequação do método adequado a depender dessas metas. Para seguir para os passos posteriores, vamos pensar em um cenário mais recorrente na vida universitária – as provas da faculdade, no contexto das aulas presenciais.

Segundo passo: trata-se da dedicação na sala de aula. Isso engloba, aproveitar aquele tempo destinado exatamente para o aprendizado e cuidar acompanhar a explicação do professor junto com os slides, realizar perguntas para não ir embora ainda confuso quanto ao que foi explicado. Se não for oportuno perguntar durante a exposição, conte com a boa vontade dos professores em sanar suas

Considero o papel e caneta nas mãos como essencial, servindo para anotar aquele exemplo, detalhe que, às vezes, não está nesse material

dúvidas ao final das aulas – nunca encontrei um professor no UNIFACIG que não se dispusesse a ajudar nesse sentido. Para aproveitar bem as aulas, deve-se adequar algumas questões à didática do professor. Por exemplo, se ele utiliza slides e disponibiliza antes das aulas, é super interessante já os ler antes das aulas, para conseguir acompanhar melhor no momento da explicação, afinal, assim, as informações serão apenas reforçadas, uma vez que se tratará de um conteúdo que já se teve algum contato – revisar é mais fácil que aprender do zero.

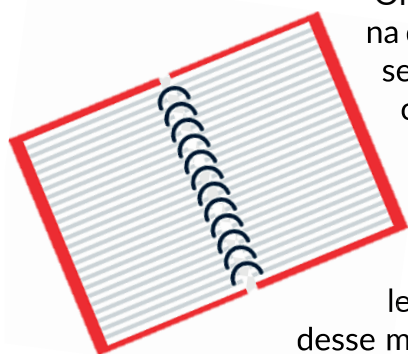
Mesmo que haja slides, considero o papel e caneta nas mãos como essencial, servindo para anotar aquele exemplo, detalhe que, às vezes, não está nesse material, ajudará no momento de resgatar o conteúdo sozinho. Se for matéria no quadro, compreendo como relevante anotar tudo relativo à matéria – pelo menos o que seja novidade para você e essencialmente aqueles pontos que o professor enfatiza e claramente será cobrado em prova. Quando o professor diz ou dá aquela dica que pode cair na prova, já desenhe uma estrelinha ao lado do assunto. Caderno organizado e completo é paraíso na véspera de prova. Com o termo organizado não digo títulos coloridos, vários enfeites etc. Digo ter um registro do que foi dado em cada aula.



Já quando não há slides, considero esse processo de anotação ainda mais essencial, nesse caso, não se deve apenas complementar, mas sim, montar um material de estudo a partir das exposições que o professor faz em sala. Alguns preferem papel e caneta somente, para outros levar o notebook para sala e já montar tudo no word é questão de eficiência.

Durante a pandemia, em que as aulas eram online e gravadas, confesso que reassisti a maioria das gravações, em velocidade 1,5 a 2, para conseguir montar certinho esse material, com todos os exemplos de sala. Quando havia slide, copiava o para o Word, reorganizava da maneira que o conteúdo era dividido em livros didáticos, adaptando algumas coisas para o que enxergasse como uma evolução do conteúdo. Por exemplo, material acerca de “Noções Preliminares de Direito Processual Penal”: 1) Conceito; 2) Finalidade; 3) Características... Sendo as aulas presenciais, solicitando autorização ao professor, sendo a matéria difícil, convém gravar a exposição para reouvir depois, para fins de registro de todos os detalhes que na aula não for possível captar inicialmente.

Terceiro passo: organizando o conteúdo já exposto nas aulas.



Organizar o conteúdo para mim é ter o registro sequencial de tudo que foi dado na disciplina. Ctrl C ctrl V do slide para word e pode-se reorganizar do jeito que seja mais didático para cada um. Resumindo alguns pontos apenas por palavras chaves, “passando a limpo” as anotações extras que estão no caderno, mas que não estão nos slides, marcando de outra cor a parte do conteúdo que ainda não foi entendida completamente, para depois lembrar de pesquisar ou perguntar o professor. Ao remontar o material, inevitavelmente, se estará sempre relendo-o e estudando-o. É válido colar os artigos da

lei mais importantes dentro desse material. E ao final, fazer uma leitura tanto desse material como dos artigos necessários no *Vade Mecum* ou no site do Planalto. Para mim, esse é o passo mais importante para ter um bom resultado, isto é, ter o material que foi dado em sala bem internalizado, pois os professores – pelo menos os que já tive a oportunidade de ter aula até então – são muito coerentes entre o que é dado em sala e o que é cobrado nas avaliações.

Ao remontar o material, inevitavelmente, se estará sempre relendo-o e estudando-o

Quarto passo: buscando meios de aprofundar ou revisar o conteúdo. Após estar confiante no conteúdo exposto em sala, para aprofundar no assunto, é válido ler doutrinas, pesquisar sobre as dúvidas etc. Sobre a doutrina, como já ouvi vários professores aconselhando “a melhor doutrina é a que você consegue ler, compreender”, não necessariamente a que o professor indica, embora considere super válido iniciar pelas indicadas, e somente se não der certo, procurar outra. Nesse ponto, na minha opinião, ler doutrina é sim muito bom para aprofundar o conhecimento, emergindo na matéria e em seus pormenores, mas se sua realidade não permite fazer isso, devido o fator tempo – que é tão escasso atualmente devido nossas rotinas exaustivas – para ter bons resultados, pelo menos nas provas faculdade, dá sim para apostar em outros métodos de estudos mais concisos.

Para revisar – algumas vezes, até para aprofundar – vídeo aulas grátis no Youtube podem ajudar, prefiro sempre aquelas de 1h a 2h de plataformas que também elaboram também material de concurso. Por mais que sejam maiores, tendem a ser mais completas e esquematizam bem uma visão geral do assunto. Às vezes, é possível assistir na velocidade 1,5 ou superior se estiver apenas revisando. Além de no final terem a resolução de questões sobre o assunto – o que aliás não raras vezes você é beneficiado na prova por já ter feito ou assistido a resolução daquela questão antes. Ouso dizer que a maior felicidade do acadêmico é abrir a prova e ver questões que você já resolveu parecidas antes e não tem dúvida da resposta certa.

Ouso dizer que a maior felicidade do acadêmico é abrir a prova e ver questões que você já resolveu parecidas antes e não tem dúvida da resposta certa

Por isso, dentro desse passo quatro, é importante também, na minha percepção, fazer bastante questões. Após estudar a matéria, ainda que não tanto quanto deveria, faço questões do conteúdo respectivo no livro “Como passar na OAB - 1ª fase - 500 questões comentadas”. Se ainda assim, tiver feito poucas questões do assunto, devido a carência de questões específicas da matéria, busco questões em outras plataformas na internet - o Q.Concurso é o mais conhecido por todos. Costumo criar grupos no WhatsApp só comigo com a matéria da prova e ir salvando nesse grupo prints das questões, e de suas resoluções, que fiz e senti dificuldade para rever antes da avaliação. Não sei se existe um número ideal de questões a se fazer, acredito que seja até se sentir confiante no conteúdo, dentro é claro da disponibilidade de tempo.

Quinto passo: memorizando o conteúdo. Após todas essas etapas, provavelmente grande parte do conteúdo já estará mais familiarizado, mas as vezes, algumas provas exigem que decoremos exatamente

Para memorizar, a elaboração de resumos ou mapa mentais é uma boa opção

a letra da lei seca ou certos conceitos. Para memorizar, a elaboração de resumos ou mapa mentais é uma boa opção, aqui acho importante serem bem coloridos. Na hora da prova, quando se têm aquela chamada “memória visual”, lembra-se até de onde exatamente estava aquele conteúdo na folha de resumo. Criar ou aprender alguns macetes para decorar também é útil. Como o famoso LIMPE – legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Um outro exemplo, seria dentro das causas de suspensão do crédito tributário a expressão “Modelitu PP” (hipóteses do art. 151 do CTN). Explico, nós suspendemos o carboidrato, tal como suspendemos a exigibilidade do crédito tributário, para entrar no:

MOratória
DEpósito
Liminar
Tutela
Parcelamento
PAT – *Processo Administrativo Tributário*

Outra ideia válida para memorizar é explicar o conteúdo para alguém, quando se explica, é possível perceber até que ponto da matéria foi realmente absorvida. Fazer fichinhas com palavras chaves e se auto perguntar até acertar 100% sem olhar a colinha também é um processo mais ativo de aprendizagem que ajuda na memorização.

Por mais que o processo de estudo tenha essa parte que se necessita saber na ponta da língua, a graduação exige-nos muito mais disso, somente compreendendo a matéria e desenvolvendo um raciocínio crítico que acredito ser possível utilizá-la para outros problemas acadêmicos além de provas

Contudo, faço uma ressalva: por mais que o processo de estudo tenha essa parte que se necessita saber na ponta da língua, a graduação exige-nos muito mais disso, somente compreendendo a matéria e desenvolvendo um raciocínio crítico que acredito ser possível utilizá-la para outros problemas acadêmicos além de provas, como identificar os impasses ainda existentes naquele ramo de estudo e desenvolver um problema de pesquisa a partir dele para futuros artigos, e para vivência da própria

profissão, a título de exemplo.

Discorri até aqui de alguns métodos de utilizo para estudar e que para mim percebo funcionar. Mas, ainda falta algumas menções ao ato de estudar propriamente dito. Nesse ponto, o primeiro passo é a organização, tanto do ambiente como mental. Deixar o ambiente de estudo bem agradável pode ajudar na motivação e listar no papel tudo que é preciso resolver depois, deixando a “mente limpa” pelo menos naquele período de estudo, acaba por evitar distrações, como no meio do estudo, você se lembrar: “Meu Deus, esqueci, tenho que fazer aquela ligação, aquele outro trabalho, resolver aquele pepino no serviço e já começar a divagar nas preocupações diárias”.

A concentração ao longo do tempo vai de dispersando, para evitar isso, é importante conhecer seu tempo limite de concentração e estudar em blocos, que lhe permitam ter certo fluxo na leitura, mas não lhe esgotem o foco. Para mim, por exemplo, funciona bem um estudo de 45 minutos e uma pausa de 15 min. O erro do acadêmico – e nisso me incluo é estender esse tempo de pausa “ficando no celular”. Celular desligado na hora do estudo é menos um impulso da procrastinação para dominar.

Embora nem sempre nos lembramos disso, acredito que o emocional é um ponto chave no processo de aprendizagem, é necessário acreditar ser capaz para se ter vontade de aprender. Pode até ser clichê, mas deixar uma frase que te lembra do motivo que busca o aprendizado, em local bem visível, pode ajudar naqueles dias difíceis.

Para finalizar, humildemente, gostaria de constatar que não pretendi esgotar o assunto, nem detenho capacidade técnica para tanto, trata-se apenas de umas dicas de aluno para aluno. Ratifico o ponto de partida inicial desse texto, o método de estudo pode variar muito de pessoa para pessoa, mas podemos aprender uns com os outros algumas alternativas para obter mais resultados em nossa vida acadêmica e cada um alcançar o objetivo que almeja.

o emocional é um ponto chave no processo de aprendizagem, é necessário acreditar ser capaz para se ter vontade de aprender



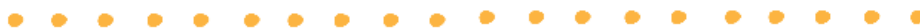
Maycon de Souza Dias @maycon.tecagro

UMA DAS AÇÕES MAIS COMUNS NA CAFEICULTURA É A TRANSAÇÃO DE COMPRA E VENDA ENTRE PRODUTORES E NEGOCIADORES DE CAFÉ

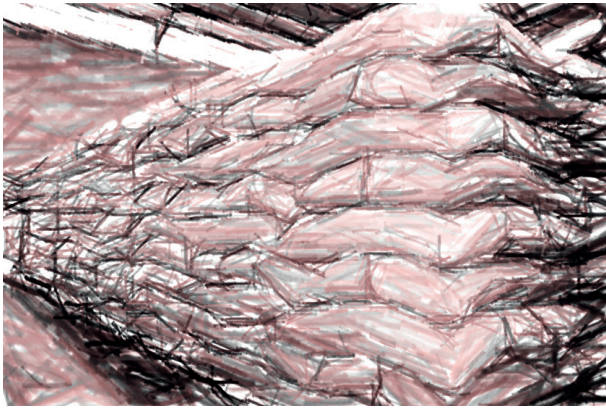
Compra e venda de café: na prática, é quando o cafeicultor negocia a sua produção avaliando o preço do café na data do acordo, para em um curto espaço de tempo entregar o café e receber o valor combinado, todavia, na maioria dos casos as partes envolvidas não fazem a devida formalização desse negócio jurídico e por consequência abrem brechas para eventuais golpes de negociadores de má-fé.

Os pequenos produtores são os mais impactados, uma vez que comprometem grande parte da sua produção, se não toda, afetando assim a renda usada para sobrevivência e para a produzir no próximo ano. A falta de um contrato formal ou equivalente dificulta ainda mais o reconhecimento do direito de receber da parte prejudicada.

Geralmente, essa informalidade ocorre com maior frequência entre pequenos produtores que carecem de orientação, visto que muitas vezes associam a prática contratual à dificuldade, quando na verdade se trata de algo simples e que busca esclarecer e transmitir segurança dentro do negócio, visando o cumprimento da obrigação e a contraprestação correspondente. Neste passo, cabe ressaltar que há golpes tanto para quem vende, quanto para quem compra, entretanto os mais afetados são os produtores que acabam fechando negócio verbalmente, o famoso “boca a boca”, com base na confiança, e por diversas vezes são obtidos pouquíssimos documentos que comprovam o que foi negociado, como a data da entrega do café, a qualidade, o tipo do café, a data de pagamento, o meio será utilizado para efetivar o pagamento (PIX, dinheiro em espécie, cheque e entre outras), quem vai arcar com o frete e os movimentadores de carga e os impostos pertinentes na transação.



O setor cafeeiro tomou grandes proporções nos últimos anos, devido à valorização da saca de café, em razão do aumento do consumo mundial e algumas quebras de produção ao redor do mundo por conta de problemas climáticos e afins que diminuem a oferta da commodity no mercado. Todo esse avanço intensificou as relações de negociação de sacas de café, porém a relação contratual não acompanhou esse crescimento e por diversas vezes temos situações de informalidade que possuem potencial dano para ambas as partes.

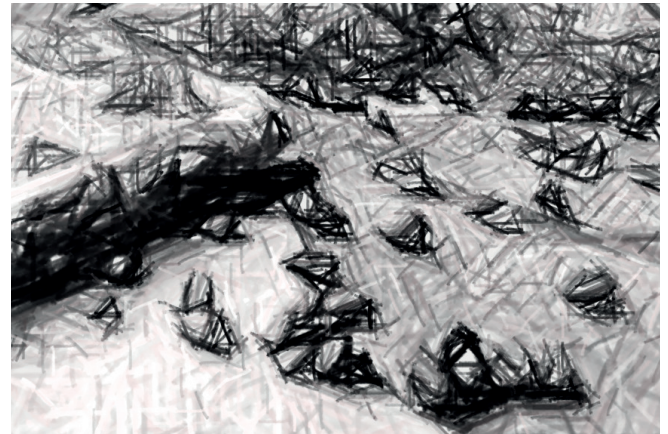


O caminho percorrido pelo cafeicultor para negociar seu produto começa na própria produção, pois é através de bons tratos na lavoura de café que ele garante um alto padrão de qualidade ganhando notória valorização de mercado e tal constatação é feita através da prova em que se estabelece o tipo da bebida e posteriormente se classifica o café quanto aos defeitos e qualidades.

O produtor com o café devidamente seco e armazenado, colhe uma amostra homogênea do seu lote e leva para os polos de comercialização que possuem vários escritórios de corretagem e cooperativas que prestam os serviços de

prova e classificação da amostra, dizendo assim qual o valor a ser pago pela qualidade do café que foi avaliado. Uma prática comum entre os produtores é levar a amostra em vários lugares para ter uma avaliação mais precisa da qualidade do seu café. Os escritórios de corretagem de café e as cooperativas negociam o café dos produtores com as exportadoras expondo a qualidade da amostra do lote e, com base no mercado do dia, a exportadora dá um retorno dizendo qual o valor pagará naquela saca de café. A cooperativa e os escritórios de corretagem transmitem para o produtor, que por sua vez, decide fechar ou não o negócio.

Há diversos termos a serem negociados entre os escritórios ou cooperativas e os produtores, como o armazenamento desse café, o transporte e a descarga do produto, as questões tributárias pertinentes, forma e data de pagamento e demais interesses das partes. Quando o café é entregue é realizada outra prova chamada de “prova de conferência” para saber se o café em questão está no mesmo padrão de qualidade da prova do início da negociação, depois de constatada a mesma qualidade do início o café é devidamente armazenado e o produtor recebe o valor monetário correspondente.



O problema é que pouquíssimas vezes esta negociação se dá através de um contrato formal, sendo quase sempre de forma oral, para situações em que geralmente as partes querem acelerar o processo, fugir da tributação ou evitar a burocracia, entretanto, a seguridade de um negócio firmado informalmente é extremamente menor em comparação a um contrato formal, que possui caráter claro quanto aos direitos e deveres dos envolvidos. Sendo assim, caso alguma das partes não cumpra com o combinado o contrato formal é um meio mais seguro de comprovar o direito da parte lesada que pode pleitear em juízo a obrigação negligenciada, visando obter uma resolução mais justa para o problema.

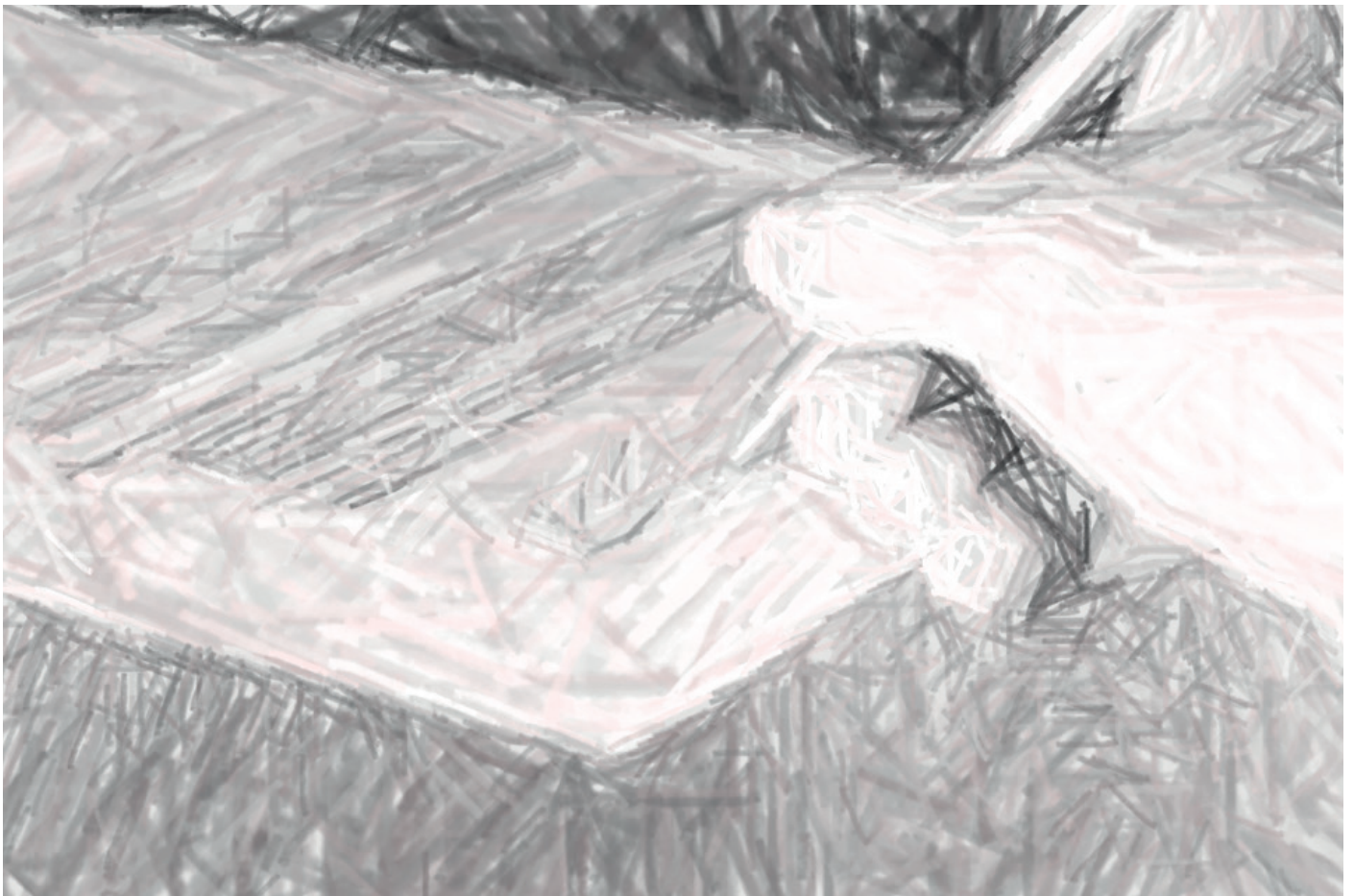


Contudo, o que ainda predomina são os acordos orais com base na confiança mútua, principalmente em pequenas cidades onde o “nome a zelar” é algo cultural e regulamentador das relações sociais. Todavia sempre aparecem oportunistas no mercado, oferecendo vantagens únicas para atrair mais e mais clientes que acabam sendo vítimas de golpes e uma das formas de prevenir esta situação é se resguardar através de um contrato.



A função primordial do contrato é materializar as vontades das partes através de um documento formal, promovendo mais segurança para que problemas sejam evitados e caso eles aconteçam sejam resolvidos da melhor forma. Os princípios fundamentais dos contratos são: liberdade das partes para contratar, boa-fé objetiva, função social, força obrigatória dos contratos e o equilíbrio contratual, todos estes princípios regulam as relações contratuais para assim promover de forma justa que todas as partes possam estabelecer suas vontades de forma correta e segura.

Os contratos de comercialização de café são regulados pelo Código Civil, no qual os interessados são livres para contratar, e a relação é de igualdade, ou seja, não há relação de hipossuficiência de uma parte em face da outra, como é na relação de direito do consumidor, e isso interfere na hora de defender os seus interesses, pois, na relação de um contrato informal cuja a existência é negada pela outra parte cabe ao autor da ação provar o fato constitutivo do seu direito e assim é possível vermos a importância da formalização de um acordo, ainda mais se tratando de uma negociação da produção de uma commodity tão importante como café que é a segunda bebida mais consumida no mundo, ficando atrás somente da água.



Os meios utilizados para obter orientação na realização de um contrato são vários, como; pesquisas na internet, visualização de modelos prontos que podem ser usados como referência, conversas com pessoas que sabem sobre o assunto, entre outras, e o mais indicado é procurar um advogado de confiança que poderá elaborar um contrato conforme os interesses das partes e assegurar com que a realização do acordo seja mais seguro, sempre se preocupando com os detalhes do negócio de modo a evitar problemas futuros.

A APAC como Processo de Valorização Humana para a Efetiva Ressocialização

por Denise Rodrigues de Oliveira



A APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - dispõe de um método baseado em doze elementos fundamentais que são: participação da comunidade, recuperando ajudando recuperando, trabalho, a espiritualidade e a importância de se fazer uma experiência de Deus, assistência jurídica, assistência à saúde, a família, o voluntário e o curso para sua formação, Centro de Reintegração Social, mérito, jornada de libertação com Cristo e a valorização humana, que é a base da metodologia, que busca em uma perspectiva mais ampla a recuperação do preso, a proteção da sociedade, o socorro às vítimas e a promoção da Justiça Restaurativa. A metodologia APAC foi desenvolvida em São Jose dos Campos, surgindo no ano de 1972, sendo seu fundador o advogado e jornalista Mario Ottoboni.



Segundo a Lei de Execuções Penais, além da função retributiva, a pena deve ter como função “reeducar” e assegurar possibilidade para a “harmônica reintegração social do condenado ou do internado”. Nesse norte, o sistema prisional tem a função de executar um conjunto de atividades que busquem referida finalidade. Tais atividades devem proporcionar o “tratamento” penal com base nas assistências material, à saúde, jurídica,

educacional, social, religiosa e ao trabalho. Em razão de tal, os estabelecimentos prisionais devem ser dotados de estrutura física e humana, entretanto, na realidade não acontece.

Nessa esteira, as APACs buscam o efetivo cumprimento da Lei de Execuções Penais, tendo como base a valorização humana, conforme explicitado por Valdeci Ferreira¹ “A APAC, sem qualquer sombra de dúvidas, é um projeto a serviço da vida. Embora não seja um modelo pronto e acabado e muito menos perfeito, surge no final do último século, como uma alternativa viável ao sistema prisional, que tem de caos a idade de nosso país. Assim, a APAC nasce como sinal de luz e esperança para aqueles que se encontram nas trevas, privados da liberdade.”. Cabe dizer que a APAC tem importante ligação com os Direitos Humanos, assim, sugere em diversos aspectos relacionados à coexistência entre os indivíduos, de forma a abordar o relacionamento humano como um verdadeiro desafio. É de se ver que o processo de humanização faz parte da rotina dos recuperandos², estes são cotidianamente confrontados com a realidade, com as fraquezas humanas e a necessidade de sua coparticipação no processo de ressocialização.

A APAC proporciona ao condenado exposto à sua metodologia plenas condições de cumprimento de pena, mantendo a sua dignidade e a manutenção de todos os demais direitos que não foram atingidos pela sentença penal condenatória.

Imperioso trazer à baila que a APAC não revela uma atenuação nas condições do cumprimento de pena, o oposto, a metodologia tem sua base estabelecida em uma disciplina rígida para o cumprimento da pena.

A APAC de Manhuaçu está em funcionamento há pouco mais de 10 (dez) anos, cumprindo fielmente a metodologia inovadora, criada por Doutor Mário Ottoboni nos idos de 1972, proporcionando economia ao Estado, pois o valor per capita de cada recuperando é reduzido, cumprindo fielmente as funções da pena e com louvor a função ressocializadora, o que pode ser comprovado através de seus baixíssimos percentuais de reincidência criminal.

Forçoso concluir que a APAC torna viável o disposto na Lei de Execução Penal, numa sistemática bem delineada proporciona dignidade ao recuperando em cumprimento de pena, ofertando a estes, possibilidades efetivas de ressocialização.

1 Ferreira Valdeci – Juntando Cacos Resgatando Vidas, 1 ed. O Lutador, 2016, p.21

2 Recuperando nome dado ao sentenciado inserido no CRS da APAC

Cultura Pop



João Pedro Garonce
(@joao.pcg)

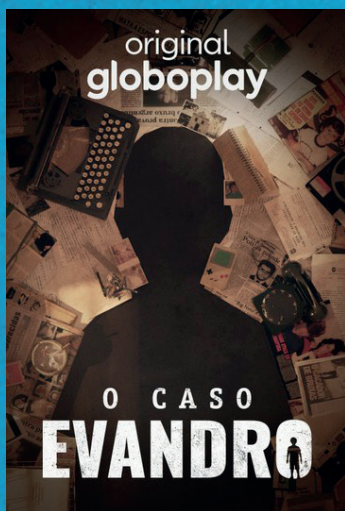


Luisa Kele Ponsiano
(@luisakele)

SÉRIES E FILMES

O Caso Evandro (2021) | Globoplay

Parte do “Projeto Humanos” e disponível também em sua versão podcast produzida pelo jornalista e professor universitário Ivan Mizanzuk, “O Caso Evandro” documenta os fatos reais que chocaram o Brasil em 1992 em que nos é contada a história trágica do desaparecimento e morte de Evandro Ramos Caetano, aos 6 anos, em Guaratuba, no Paraná.



Em estilo de série documental, ambientamos em um Brasil onde o crescente desaparecimento de crianças amedrontava toda a população e o evidente movimento do “pânico satânico” rondava o imaginário popular da época. Junto ao caso do menino Evandro é exposto um retrato que, diga-se de passagem, ainda é atual no Brasil: são indagadas falhas nas investigações, sensacionalismo da imprensa e as decorrências da intolerância religiosa e do abuso de poder.

Com informações extremamente detalhadas e reviravoltas impressionantes, “O Caso Evandro” não é um conteúdo de fácil digestão dispensando curiosos, é impossível não se chocar, emocionar com os atos descritos e se angustiar no decorrer dos episódios com narrações gráficas de várias histórias que foram interrompidas e destruídas.

Objetos Cortantes (2018) | HBO max

Baseada no livro homônimo da escritora americana Gillian Flynn e com a qualidade HBO que reconhecemos e aclamamos “Objetos Cortantes” é uma minissérie de 8 episódios estrelada por Amy Adams nossa eterna Giselle de “Encantada”, mas diferente do filme citado a minissérie se distancia extremamente dos contos de fadas, nela conhecemos Camille Preaker uma repórter com recente passagem em um hospital psiquiátrico e assombrada pelos distúrbios de seu passado que emergem quando ela precisa voltar a sua quente e sufocante cidade natal para acompanhar a investigação do misterioso e brutal assassinato de duas jovens, tal objetivo obriga Camille a reencontrar com sua mãe hipocondríaca e sua meia-irmã que mal a conhece, parece clichê, eu sei, porém, o “Quem matou?” É o que menos nos entrelaça a trama, Adams com sua atuação transmite todas as dores da personagem e pensamentos que a afligem em relação à cidade e aos que vivem nela e suas relações ambíguas.



Contudo, se você está procurando um plot twist que te deixará encarando os créditos finais e com constantes pensamentos durante sua semana sobre o que aconteceu, nos últimos minutos de “Objetos Cortantes” você encontrará, é dado a trama esse nome não por um acaso, pois vocês já devem desconfiar o motivo, portanto, não é indicada para todos por conter severos gatilhos, porém é indispensável para os amantes de uma boa série de investigação criminal bem construída e instigante.

Como Defender um Assassino (2014-2020) | Netflix

Queridinha por muitos “How to Get Away With a Murder”, ou melhor, “Como Defender Um Assassino”, conquistou corações durante sua exibição, seja pelo elenco de peso, composto por ninguém mais ninguém menos que a vencedora do Oscar, Viola Davis, ou pela trama envolvente criada por uma das mentes mais amadas e odiadas do mundo televisivo, Shonda Rhimes (Grey’s Anatomy, Scandal).



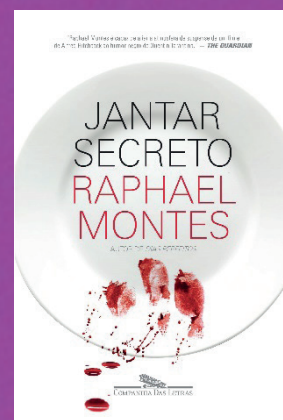
A trama principal da série se desenvolve ao redor de Annalise Keating, famosa advogada e professora de direito criminal que não mede esforços para defender seus clientes. Annalise seleciona cinco dos seus melhores alunos para trabalharem com ela, o nosso amado e complicado Keating Five, que fazem de tudo para se destacar e conseguir o reconhecimento da tutora. Em sistema de FlashForward a série começa cada temporada nos mostrando acontecimentos futuros, em que algo muito ruim acontece, que ao decorrer dos episódios desvendaremos os fins e os meios para a concretização de tal fato, fato esse sendo inegável o envolvimento de Annalise e seus alunos. Com

seus 90 episódios ao longo de 6 temporadas, “Como Defender um Assassino” vai além do mistério policial, a trama navega em diversos assuntos sobre a vida pessoal conturbada da protagonista e os dramas individuais de seus alunos e associados, levantando questões sobre a moral, ética e seus limites e de como um delito pode levar ao outro na busca da licitude.

LIVROS

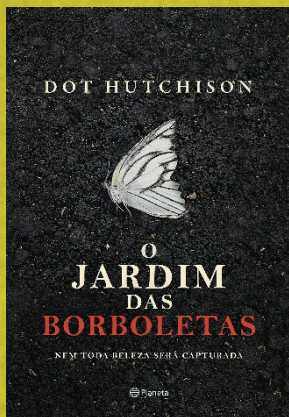
Jantar Secreto (Raphael Montes)

Raphael Montes é um grande escritor e roteirista brasileiro, que vem ganhando espaço na literatura nacional com seus livros destinados ao suspense recheados de plot twists e referências à sociedade atual, também com seu excelente desempenho na série “Bom dia, Verônica). “O Jantar Secreto” conta a história de 4 jovens que assim como muitos brasileiros, entraram em crise, ficaram endividados e encontraram um jeito não convencional de ganhar dinheiro. A ideia se torna um site, chamado “jantarsecreto.com” (o site realmente existe), onde a elite carioca, instigada pela curiosidade e status, contrata os serviços de jantares da equipe “Carne de Gaivota”. O livro vem com a proposta de nos fazer refletir a respeito da antropofagia e coloca em evidência questões importantes como a ética humana, atitude vs. consequência, o respeito, a hipocrisia e a moralidade. Super recomendado para qualquer pessoa, mas em especial para estudantes de direito, que com um olhar crítico, poderão desenvolver reflexões a respeito das questões comentadas acima, pontos esses muito presentes no mundo jurídico e na sociedade de forma geral.



O Jardim das Borboletas (Dot Hutchison)

Um suspense intrigante, chocante, muito bem articulado e fora da caixinha. No decorrer do livro, conhecemos um psicopata enigmático e peculiar, chamado de “O Jardineiro”, este mantém várias garotas presas em cativeiro e as chama de “Borboletas” e tudo chega ao fim quando dois agentes do FBI investigam o caso e ouvem uma testemunha crucial para a investigação, que apesar de traumatizada, se dispõe a colaborar e explicar detalhadamente tudo que vivenciou. A forma com que esses agentes conduzem o caso, demonstram empatia pelas testemunhas e se empenham em minuciosamente conhecera história, é brilhante e inspirador. Essa leitura exige estômago (por descrever cenas muito pesadas) e aborda assuntos delicados como abuso sexual, estupro, pedofilia, abandono e tortura, que podem ser sensíveis para algumas pessoas. A autora de “O jardim das Borboletas” conduz a história de forma instigante e excepcional.



Misery (Stephen King)

O grande escritor de suspense Stephen King, utiliza de sua criatividade para escrever essa obra bizarra (Misery – Louca Obsessão). A história aterrorizante, como o próprio título diz, gira em torno de uma grande obsessão; nesse universo literário, Paul Sheldon é um renomado escritor romancista e se vê preso em uma situação extremamente peculiar após sofrer um acidente de carro. Annie Wilkes é sua fã nº1 e está determinada a ser enfermeira de Paul pelo tempo que for necessário. A grande questão é o fato de que Annie é uma mulher incomum e singular; utiliza de técnicas

